



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Eduardo Brasileiro – A economia a serviço do bem viver

O atual cenário brasileiro apresenta para muitas pessoas uma situação difícil. Perda de renda, desemprego, fome e muitas incertezas em relação ao futuro. Como podemos nos recuperar desse momento tão difícil? O papa Francisco apresentou uma iniciativa ao mundo, denominada “Economia de Francisco”, uma nova economia possível e que coloca a pessoa no centro das relações e não o lucro. Uma economia onde todas as pessoas tenham o suficiente para viver com dignidade. E, como ele diz na carta, convocatória do evento, *“uma iniciativa que desejei muito: um evento que me permita encontrar-me com quantos estão a formar-se e começam a estudar e a pôr em prática uma economia diferente”*. Saiba mais sobre o assunto na entrevista do Eduardo Brasileiro, sociólogo, educador social e membro da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (APEF).



Entrevistado: Eduardo Brasileiro
Sociólogo, educador social e membro da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (APEF).

A vida e a economia estão muito ligadas. Qual é a importância da economia para o bem viver?

Hoje, nós vivemos com dignidade? Não. Enquanto uns têm muito, a maioria não tem nada. A economia, ela deve ser fonte do bem viver. A busca por uma nova economia, que é o que nós temos cada vez mais debatido na nossa sociedade e agora ganha força com o Papa Francisco, é uma economia para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância.

Com o objetivo de “realmar”, devolver a alma à economia, isto é, pensar e praticar uma economia diferente, o Papa Francisco lançou uma iniciativa chamada de “Economia de Francisco”, que no Brasil, Clara foi incluída. O que é essa “Economia de Francisco e Clara”?

A economia de Francisco e Clara é a retomada dos sonhos e esperanças de uma sociedade, onde se pode viver e pode-se partilhar, pode-se comungar de um mundo em sintonia com a vida integral deste planeta. O Papa Francisco convida a todos a pensarmos numa economia de Francisco e de Clara, porque ele fala nesse sentido de São Francisco de Assis e Santa Clara, que largam todos os interesses de uma sociedade baseada no consumo e partem para uma sociedade, onde se vive em comunhão, em unidade com todos os seres.

O que engloba esta iniciativa do Papa Francisco?

Bem, as iniciativas do Papa estão envoltas a “Vilas Temáticas” que vão acontecer em Assis, no ano que vem, provavelmente, onde serão debatidos os maiores interesses da nossa sociedade. Quais são eles? As finanças. Vai ter uma Vila para debater isso. As finanças têm que estar voltadas para as pessoas e não para a produção de dinheiro. E o Papa Francisco chamou uma Vila sobre Negócios e Paz, onde a discussão está centrada em negócios que estejam voltados, empresas que estejam voltadas para a solução da paz. Mas também, nós teremos outras Vilas como as das Mulheres para discutir a cooperação e compartilhamento de poderes entre homens e mulheres. Um outro exemplo também é a questão da desigualdade planetária gerando pessoas pobres e a terra pobre. Por isso que vai ter um debate sobre CO2 e as Desigualdades. E por fim, também, vale lembrar de mais uma Vila, chamada Vida e Estilo de Vida, corrigindo esse modelo de sociedade, onde a gente quer só consumir e ter e não tem uma vida voltada para a simplicidade, para a partilha e para o bem comum.

Como fazer uma economia mais comunitária, solidária, de proximidade, mais ligada às relações interpessoais, ao cuidado, à reciprocidade e ao bem viver das pessoas?

Nós temos certeza que uma economia nova não surgirá de cima para baixo, mas as comunidades detêm uma economia próxima, uma economia solidária, uma economia fraterna, onde a gente consegue ligar o princípio de sermos como o outro é, ou seja, uma reciprocidade. A importância da partilha. Então, vale muito à pena nós pensarmos numa economia centrada na solidariedade, na comunidade e na proximidade com os outros.

O Brasil tem muitas experiências de economia solidária. Que experiências brasileiras estão levando para o debate que acontecerá em Assis, na Itália?

Existem novas economias no nosso mundo. E no Brasil em especial, nós temos as economias solidárias, economias voltadas para o comércio local, para a produtividade partilhada. Mulheres, homens, pessoas engajadas em partilhar. A economia solidária, os bancos comunitários, a economia ecológica, a economia circular. Percebemos que nos nossos bairros a gente pode cada vez mais não depender do mercado financeiro, cada vez mais construirmos solidariedade, como o motor da nossa vida comunitária.

O principal fator de produção é a criatividade. Como tornar a economia mais compreensível às famílias mais simples? Como podem organizar suas finanças, usando mais produtos locais?

O fator principal é que a gente compreenda que a economia local ela é esse novo jeito de ser diante de um capitalismo. É necessário que a gente pare de comprar dos poderosos e consuma dos pequenos produtores. Com criatividade a gente pode gerar uma rede de economia solidária e incentivarmos para que a comunidade compre mais do local. Com isso, vai gerar mais demanda, gerando mais demanda temos que gerar mais o quê? Temos que gerar mais emprego.

A Pastoral da Criança é formada, em sua grande maioria, por mulheres. De que maneira, elas podem se tornar construtoras de iniciativas na comunidade?

As mulheres, sem sombra de dúvida, carregam a novidade do mundo. A certeza que nós carregamos é que as mulheres trazem nas pequenas comunidades o rosto da nova economia. A gente precisa cada vez mais reunir nossos bairros. E as maiores lideranças dos bairros, hoje, ainda são as mulheres. É necessário investirmos em associações de mulheres, em agentes comunitárias como da Pastoral da Criança, que nas suas comunidades incentivam a construir um novo tempo, um tempo de partilha e de comunhão.

Como a fraternidade é um modelo para a economia?

A fraternidade é uma essência totalmente humana. Nos ensina a sermos novas pessoas. Então, a fraternidade, a partilha por meio da solidariedade que é o serviço ao outro, por meio do cuidado da casa comum, que é essa ecologia integrada de entender a vida na sua realidade é modelo para uma nova economia.

A economia, principalmente após a pandemia do coronavírus, vai depender muito de um Estado que garanta a saúde, a assistência e a previdência social e que respeite os direitos das pessoas. Que frutos imediatos e remotos vocês esperam que venham desse debate? Como garantir a seguridade social nesse contexto?

Seguridade Social. O que é Seguridade Social? É a garantia do direito à saúde, do direito à assistência e do direito ao trabalho. Sem isso, não temos um tecido mínimo para sobreviver. E nosso Estado cada vez mais tem feito mudanças dos governos para que nós não tenhamos esses direitos. Daí você parte para a discussão do novo Estado, onde a segurança das pessoas está na garantia de uma saúde plena para todos, de uma assistência, de uma previdência.

Que ligação existe entre economia e sustentabilidade?

A relação é muito profunda. Veja, a sustentabilidade ou ecologia tem uma dimensão do cuidado da casa. E economia da administração da casa. Para nós termos uma casa para todos, nós precisamos administrar bem os bens da casa. Então, a economia precisa servir ao cuidado do meio ambiente. Portanto, é importante que a gente entenda que as políticas, as propostas comunitárias estejam sempre em sintonia com esse cuidado da vida do planeta. Por isso, a esperança que eu tenho junto aos membros da Pastoral da Criança é de termos uma sociedade que partilhe, que seja do bem viver.

(MENSAGEM)

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Como as famílias podem melhorar a questão da economia em casa e na comunidade?

A economia é um tema que preocupa muita gente, afinal sem renda, nenhuma família consegue viver com qualidade de vida. Apesar de vivermos em tempos difíceis, principalmente em relação ao emprego e renda, é possível, dentro da nossa casa e realidade, adotarmos atitudes que ajudem na economia doméstica. Por exemplo, veja o dinheiro que você tem para o mês e não o gaste por impulso, mas faça um planejamento simples, do que mais você precisa comprar para o momento. Para ajudar na alimentação, procure fazer uma horta caseira, mesmo em pequenos espaços, assim você economiza na compra do mercado. Aprenda sobre o aproveitamento integral dos alimentos, inclusive a Pastoral tem muitas receitas de como aproveitar cascas, talos e folhas. Evite o desperdício e

principalmente faça a partilha entre as famílias da comunidade. Quando todos se unem e se ajudam, os problemas são superados mais facilmente.

**TESTEMUNHO: Padre Marcos Barbosa de Medeiros,
Assessor da Pastoral da Criança na Diocese de Caicó, Rio
Grande do Norte.**

Como organizar a economia doméstica?

Precisa anotar primeiro seus gastos. Quitar as dívidas é o primeiro passo também dando prioridade a isso. E ter um fundo para emergência, porque nós não sabemos nunca o dia de amanhã. A compra por impulso é uma das grandes inimigas da vida financeira saudável. E o planejamento anda de mãos dadas com o controle financeiro pessoal.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1509 - 24/08/2020 - A economia a serviço do bem viver